

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – MARTINEZ, Ana Laura Moraes. Adolescentes no momento de saída do abrigo: um olhar sobre os sentidos construídos. 2006. 240f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

2) Orientador – SILVA, Ana Paula Soares.

3) Resumo – A adolescência é frequentemente compreendida particularmente na Psicologia do Desenvolvimento como uma fase da vida marcada por características mais ou menos universais. Partindo da perspectiva sócio-histórica, propõe-se aqui considerar a existência de múltiplas adolescências, vivenciadas por sujeitos singulares. Buscando compreender estas múltiplas adolescências, o presente estudo buscou investigar uma adolescência bastante esquecida pela literatura científica – a adolescência vivenciada no momento da saída do abrigo. Compreendendo que estes adolescentes são significados pelos protagonistas envolvidos (o próprio adolescente, família, equipe técnica, educadoras, leis, etc.) de forma bastante diferente de um adolescente “padrão” da classe média /alta, o presente estudo teve como objetivo dar visibilidade aos sentidos produzidos pelo adolescente no momento de saída do abrigo, entendendo que este momento traz para o adolescente uma série de mudanças com as quais ele tem de negociar. Partindo do referencial sócio-histórico e da perspectiva teórico- metodológica da Rede de Significações, foram realizadas entrevistas abertas com dois adolescentes, antes e após a saída do abrigo, totalizando quatro entrevistas, bem como a produção de material narrativo feita por um dos adolescentes. Além disso, foram realizadas visitas ao abrigo, registradas em notas de campo e uma entrevista com a assistente social. Como metodologia de análise foram delimitados, no contato com o material, cinco temas de maior recorrência: 1) Abrigo; 2) Saída do abrigo; 3) Família biológica; 4) Adoção; 5) Perspectivas de futuro. A partir desta delimitação, buscou-se investigar quais as zonas de sentidos que os adolescentes produziam sobre cada um destes temas. Como apontamento final observou-se que cada um dos adolescentes se descrevia e era descrito pelo abrigo de formas bastante distintas (adolescente modelo e adolescente deprimido). Estas diferentes descrições, mais que valorizar a subjetividade de cada um, implicavam em práticas discriminatórias e promotoras de desigualdades, inclusive no momento da saída do abrigo, facilitando a saída para um e dificultando para outro – algo que fere o entendimento do adolescente como sujeito de direitos (Estatuto da Criança e do Adolescente). Além disso, observou-se uma ausência de políticas voltadas para o momento da saída do abrigo, o que transforma esta transição em uma vivência bastante solitária para os adolescentes. Na falta de uma rede de apoio extensa que auxilie o adolescente nesta transição, cada um acaba por utilizar seus próprios recursos, ficando bastante dependente do abrigo.

A partir destas considerações, acredita-se que este estudo possa contribuir não só para compreender a adolescência como múltipla e dotada de possibilidades (e não só de limitações), mas também para enriquecer as discussões sobre as ações e discursos que têm regido os abrigos bem como suas práticas e cotidiano na atenção a estes jovens que lá permaneceram durante tantos anos.

4) Palavras-Chave – adolescência; abrigos; construção de sentidos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.